



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

CORRELAÇÃO DA IDADE E DE VARIÁVEIS INDICATIVAS DE ACÚMULO DE GORDURA NA OCORRÊNCIA DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS EM MULHERES MENOPAUSADAS

GOMES, Danielle Cristina - daniellec.gomes@hotmail.com¹

COUTINHO, Giselda Félix- giselda.coutinho@hotmail.com¹

FELICIANO, Nivian Mirelly Moraes - nivianmf_2007@hotmail.com¹

SILVA, Evaneide Dantas da - evadantas.cg@gmail.com¹

SILVA, Nathalie de Almeida - nathaliegmr@yahoo.com.br¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba

INTRODUÇÃO

O climatério é uma etapa importante na saúde da mulher, durante o envelhecimento. Durante essa fase, ocorrem modificações corporais na mulher, caracterizadas, principalmente, pela diminuição gradual da produção de hormônios sexuais femininos, contribuindo para modificações biológicas na composição corporal, ao qual podemos destacar o aumento de peso e modificações na distribuição da gordura corporal, com maior concentração na região abdominal. Além disso, ocorrem alterações em vários sistemas predispondo a ocorrência de sinais e sintomas, muitas vezes desagradáveis, como: ondas de calor, palpitações, cefaléia, tonturas, parestesia, insônia, perda de memória, fadiga, dor lombar, dispareunia e maior labilidade emocional, que caracterizam a síndrome do climatério^{1,2}.

Este estudo teve como objetivo verificar a correlação da idade e de variáveis indicativas de acúmulo de gordura na ocorrência de sintomas climatéricos em mulheres menopausadas.

MATERIAIS E MÉTODOS



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Este estudo caracteriza-se como transversal, com abordagem descritiva e analítica, desenvolvido no programa Universidade Aberta no Tempo Livre, do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande-PB. A amostra foi composta por 34 mulheres menopausadas, praticantes de atividade física regular, com idade igual ou superior a 50 anos. Foram excluídas aquelas que estivessem fazendo terapia de reposição hormonal.

Foram coletados dados referentes à idade, variáveis indicativas de acúmulo de gordura e sintomatologia climatérica. As variáveis indicativas de acúmulo de gordura utilizadas foram o índice de massa corporal (IMC) e a circunferência abdominal (CA). O IMC foi calculado dividindo-se o peso (kg) pela estatura(m) ao quadrado. O peso (kg) foi aferido através de balança (Canry®), e a estatura (m) aferida através de estadiômetro. A circunferência abdominal foi avaliada com fita métrica inelástica (Fiber-Glass®) segundo a Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica (2005)³. A sintomatologia climatérica foi avaliada através do índice de Kupperman (IK), que consiste de um instrumento referente a 11 sintomas ou queixas do climatério, aos quais são atribuídas diferentes pontuações segundo a sua intensidade e prevalência, sendo que quanto maior o valor maior a sintomatologia. Nos escores totais, classificam-se em leves (valores até 19), moderados (entre 20 e 35) ou intensos (maior que 35).⁴

Na análise estatística foi realizada estatística descritiva das variáveis: idade, IMC, CA e o resultado final do IK apresentados sob a forma de média e desvio padrão. As questões relativas ao IK foram apresentadas sob a forma de frequências. Para verificar a influência da idade e de variáveis antropométricas foi realizada correlação de Spearman. Foi considerado IC de 95% e nível de significância de $p < 0,05$. As informações estatísticas foram obtidas com o auxílio do aplicativo estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 19.0.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Este estudo foi submetido e aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEPB sob o protocolo 14999113.2.0000.5187. As voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, segundo Resolução 196/96.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 34 mulheres, com média etária de 66,1 anos ($\pm 7,0$ anos), cuja idade variou de 53 a 81 anos. Na tabela 1 são apresentadas as médias e desvios padrão sobre o acúmulo de gordura e o IK. O valor médio do IMC foi de 29,1 kg/cm² ($\pm 4,7$) e o da CA 93,3 cm ($\pm 11,9$). Esses valores indicam maior acúmulo de gordura corporal e de gordura na região abdominal. Segundo dados das Diretrizes Brasileira de Obesidade (ABESO 2009/2010)⁵, valores iguais ou superiores a 25 kg/cm² são indicativos de sobrepeso/obesidade, aumentando o risco de comorbidades associadas ao excesso de tecido adiposo como, por exemplo, a ocorrência de doenças metabólicas. Um estudo realizado com mulheres climatéricas, em Ribeirão Preto, observou dados semelhantes a este, no qual o IMC apresentou valores superiores a 25 Kg/cm², com aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis com o passar do tempo (SANTOS et al⁶, 2012). Esse maior acúmulo de gordura corporal parece estar mais relacionado à inadequação da dieta às necessidades energéticas da mulher climatérica. O papel do hipoestrogenismo nesse processo ainda incerto, estando mais relacionado ao acúmulo de gordura visceral⁷. O acúmulo visceral é melhor avaliado através da medida de CA, que nesse estudo, se apresenta com média acima de 80 cm, refletindo risco cardiovascular aumentado, segundo a classificação da (ABESO 2009/2010)⁵. ORSATTI et al⁸. em seu estudo com mulheres menopausadas, observou um aumento na ocorrência da desordem metabólica com o aumento da CA.

Tabela 1

Médias, desvios padrão e amplitude de variação das variáveis indicativas de acúmulo de gordura e índice de Kupperman em mulheres climatéricas. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Variáveis	n	Mulheres climatéricas		
		Média	DP	Amplitude
Índice de Kupperman	34	12,4	9,4	1,0 – 34,0
Acúmulo de Gordura				
IMC (kg/m²)	34	29,1	4,7	17,3 – 40,0
CA (cm)	34	93,3	11,9	62,5 – 115,0

IMC = índice de massa corporal; CA = circunferência abdominal; DP = desvio-padrão.

A menor pontuação no IK foi 1 e a maior 34. A maioria da amostra (73,5%) apresentaram em geral sinais e sintomas leves. SILVEIRA et al⁹. em seu estudo com 261 mulheres climatéricas no Rio Grande do Norte, observou que as idades superiores a 60 anos tiveram menor chance de ocorrência de sintomas climatéricos moderados/graves, o que poderia justificar os resultados encontrados nesse estudo onde a média etária é de 66,1 anos ($\pm 7,0$). O estudo de SILVEIRA et al⁹. também corrobora com os encontrados na correlação de Spearman da Idade com o IK, mostrado na tabela 2. A correlação mostrou-se negativa e moderada com o IK ($r = -0,49$), com significância de ($p < 0,01$), significando que, com aumento da idade as ocorrências de sintomas climatéricos diminuem.

Tabela 2

Correlação de Spearman entre a idade e as Variáveis antropométricas (IMC e CA) com IK. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Variáveis	n	IK R Spearman
Idade	34	-0,49*
CA (cm)	34	0,04**

IMC (kg/m²)

34

0,09**

IK = Índice de Kupperman; IMC = índice de massa corporal; CA = circunferência abdominal; * P<0,05; ** P<0,01.

Apesar dos valores da CA e IMC, não apresentarem relação significativa entre essas variáveis com a sintomatologia menopáusica (tabela 2). Em outros estudos com mulheres climatéricas, também não foi observada essa relação (VEGA et al¹⁰., 2007; LORENZI et al⁴., 2005).

CONCLUSÃO

As mulheres deste estudo referiram pelo menos um sintoma relacionado ao climatério, sendo no geral essa sintomatologia classificada como leve. Na avaliação da gordura, elas apresentaram valores indicativos de maior acúmulo de gordura geral e na região abdominal. A idade mostrou correlação significativa com os sintomas climatéricos, sendo inversamente proporcional a eles, e não houve relação do IMC e CA com a sintomatologia.

REFERÊNCIAS

1. Silva MA, Franceschi RJ, Paganotto M, Passoni CRMS. Perfil nutricional e sintomatológico de mulheres no climatério e menopausa. Disponível em http://www.unibrasil.com.br/pdf/nutricao/2010-1/1_tcc.pdf acesso em: 20 de abril de 2013
2. Santos LM, Eserian PV, Rachid LP, Cacciatore A, Bourget IMM, Rojas AC, et al. Síndrome do climatério e qualidade de vida: uma percepção das mulheres nessa fase da vida. Revista APS, v.10, n.1, p. 20-26, jan./jun. 2007.
3. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 84, Suplemento I, Abril 2005.
4. Lorenzi DRS, Danelon C, Saciloto B, Padilha Jr.I. Fatores indicadores da sintomatologia climatérica. Rev Bras Ginecol Obstet. 2005; 27(1): 12-19.
5. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. - 3.ed. - Itapevi, SP : AC Farmacêutica, 2009.
6. Santos RDS, Carvalho FGD, Lima TP, Viegas RL, Faria A, Suen VMM, et al. Perfil do estado de saúde de mulheres climatéricas. Medicina (Ribeirão Preto) 2012;45(3): 310-17.
7. Lorenzi DRS, Catan LB, Moreira KA, Graziela R. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. Rev. bras. enferm. [online]. 2009, vol.62, n.2, pp. 287-293. ISSN 0034-7167.
8. Orsatti FL, Nahas EAP, Neto JN, Maestá M, Padoani NP, Orsatti CL. Indicadores antropométricos e as doenças crônicas não transmissíveis em mulheres na pós-menopausa da região Sudeste do Brasil. Rev Bras Ginecol Obstet. 2008; 30(4):182-9.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

9. Silveira IL, Petronilo PA, Souza MO, Silva TDNC, Duarte JMBP, Maranhão TMO, et al. Prevalência de sintomas do climatério em mulheres dos meios rural e urbano no Rio Grande do Norte, Brasil. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]. 2007, vol.29, n.8, pp. 415-422. ISSN 0100-7203.
10. Vega MG, Hernández AL, Leo GA, Vega MJ, Escartin MCh, Luengas JM, et al. Incidencia y factores relacionados con el síndrome climatérico en una población de mujeres mexicanas. *Rev. chil. obstet. ginecol.* [online]. 2007, vol.72, n.5, pp. 314-320. ISSN 0717-7526.